

A PRISÃO DENTRO DA PRISÃO: uma visão do encarceramento feminino na 5ª. Região Penitenciária do Rio Grande do Sul.

Dr. Luiz Antônio Bogo Chies; MSc. Ana Luisa Xavier Barros; MSc. Carmen Lúcia Alves da Silva Lopes; MSc. Leni Beatriz Correia Colares; MSc. Marcelo Oliveira de Moura; MSc. Sinara Franke de Oliveira.

RESUMO: A pesquisa, desenvolvida pelo Grupo Interdisciplinar de Trabalhos e Estudos Criminais - Penitenciários (GITEP/UCPel), com recursos financeiros do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil, tem por objetivo analisar as peculiaridades do encarceramento feminino em estabelecimentos prisionais originalmente projetados como prisões masculinas. A abrangência foi delimitada na 5.ª Região Penitenciária do Rio Grande do Sul, composta por seis estabelecimentos prisionais, dentre os quais quatro se enquadram na categorização de presídios mistos. A metodologia envolve entrevistas, análise prontuários e realização de grupos de foco, com abordagem quantitativa e qualitativa. A análise preliminar dos dados já permite lançar as seguintes conclusões: a) existência de incremento do encarceramento feminino na região; b) perfil das encarceradas associado a condições de vulnerabilidade social; c) o incremento se dá significativamente pelo envolvimento em delitos de entorpecentes e pela prática do aprisionamento preventivo; d) os presídios mistos, apesar de viabilizarem o encarceramento na proximidade do local de residência, ampliam as sobrecargas de punição a que são submetidas as mulheres, sobretudo na dimensão da vulnerabilidade sexual e no acesso aos espaços prisionais. O atual estágio da pesquisa já aponta para a confirmação da hipótese de invisibilidade da mulher encarcerada num sistema legal e institucional predominantemente masculinizado.